



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF CARLOS EDUARDO NEVES RODRIGUES**

**ANTECEDENTES DA MENTALIDADE DE DEFESA NA SOCIEDADE E O  
PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU DESENVOLVIMENTO**

**RIO DE JANEIRO**

**2019**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF CARLOS EDUARDO NEVES RODRIGUES**

**ANTECEDENTES DA MENTALIDADE DE DEFESA NA SOCIEDADE E O PAPEL  
DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU DESENVOLVIMENTO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**RIO DE JANEIRO**

**2019**

# ANTECEDENTES DA MENTALIDADE DE DEFESA NA SOCIEDADE E O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU DESENVOLVIMENTO

Carlos Eduardo Neves Rodrigues\*  
Arthur Nunes e Silva \*\*

## RESUMO

A mentalidade de defesa consiste no comportamento da nação, politicamente organizada e formada por seus integrantes, em influenciar o Estado Brasileiro nos assuntos referente à defesa nacional e ao uso das Forças Armadas de acordo com a importância atribuída a este tema. Existe uma necessidade do entendimento do processo de formação da mentalidade de defesa da sociedade brasileira atual como forma de subsídio para a formulação de propostas que visam o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa adequada ao cenário atual. Essa mentalidade possui grande importância para o desenvolvimento de políticas de segurança e defesa no Brasil. O maior engajamento da sociedade brasileira nos assuntos de defesa poderá trazer benefícios para a Força Terrestre, tornando-se viável o incremento orçamentário necessário para a manutenção e aparelhamento das Forças Armadas. Desta forma, o presente artigo é um estudo sobre a formação da mentalidade de defesa no Brasil como forma de entender a situação atual desta temática e como o Exército Brasileiro pode contribuir para o desenvolvimento desse importante assunto necessário a manutenção e incremento das capacidades das Forças Armadas.

**Palavras-chave:** Mentalidade de defesa: Defesa Nacional: Exército Brasileiro: Desenvolvimento da mentalidade de defesa nacional.

## RESUMEN

La mentalidad de defensa consiste en el comportamiento de la nación, organizada políticamente y formada por sus miembros, para influir en el Estado brasileño en asuntos relacionados con la defensa nacional y el uso de las Fuerzas Armadas de acuerdo con la importancia atribuida a este tema. Es necesario comprender el proceso de formación de la mentalidad de defensa de la sociedad brasileña actual como una forma de apoyo para la formulación de propuestas destinadas a desarrollar una mentalidad de defensa adecuada al escenario actual. Esta mentalidad es de fundamental para el desarrollo de políticas de seguridad y defensa en Brasil. La mayor participación de la sociedad brasileña en los asuntos de defensa puede traer beneficios al Ejército, haciendo necesario el aumento presupuestario necesario para el mantenimiento y despliegue de las Fuerzas Armadas. Por lo tanto, el presente artículo es un estudio sobre la formación de la mentalidad de defensa en Brasil como una forma de comprender la situación actual de este tema y cómo el Ejército Brasileño puede contribuir al desarrollo de este importante tema, en el mantenimiento y el aumento de las capacidades de las Fuerzas Armadas.

**Contraseñas:** Mentalidad de defensa: Defensa nacional: Ejército Brasileño: Desarrollo de la mentalidad de defensa nacional.

---

\*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2010.

\*\*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2005. Pós-graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2014.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de riquezas abundantes com dimensões continentais. Possui a maior costa atlântica do planeta aliado a uma extensa biodiversidade repleta de recursos energéticos, minerais e grandes reservas de água potável. Segundo dados do IBGE em 2019, possui 202.768.562 habitantes, quinta maior população do mundo que movimenta uma economia diversificada, a oitava do planeta.

Esse cenário exige uma capacidade de defesa compatível, tanto com a defesa do patrimônio nacional atual, quanto com as aspirações de projeção internacional futuras. Devido a suas características pacíficas, o Brasil é visto internacionalmente como um país não conflituoso, fato este que não pode diminuir a capacidade militar de dissuasão e do preparo para defesa contra ameaças externas. Mesmo buscando atingir seus interesses nacionais via diplomática e por meio dos organismos internacionais, não é possível afirmar que a cooperação sempre prevalecerá sobre o conflito no plano internacional. Desta forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa nacional em toda a sociedade criando condições favoráveis para implementação de medidas de defesa (BRASIL, 2012).

A mentalidade de defesa consiste no comportamento da nação, politicamente organizada e formada por seus integrantes, em influenciar o Estado Brasileiro nos assuntos referente à defesa nacional e ao uso das Forças Armadas de acordo com a importância atribuída a este tema (SANTOS, 2013).

A realidade da situação atual da mentalidade de defesa e os reflexos que as Forças Armadas encontram junto à sociedade brasileira é descrita por Santos (2013, p. 2-15) da seguinte forma:

A mentalidade de defesa afeta o processo decisório do Estado brasileiro em assuntos como formas de atuação ou dimensão necessária das suas Forças Armadas (FA) e permite explicar, por exemplo, as dificuldades encontradas pela Instituição militar no sentido de justificar, junto aos Poderes Executivo e Legislativo, os investimentos julgados necessários para o cumprimento das suas missões constitucionais.

Verifica-se que os gastos em defesa nacional são incompatíveis com a envergadura estratégica do Brasil e está abaixo da média dos países que se assemelham em dimensões e amplitude de recursos naturais e econômicos.

Segundo dados do *Google Públíc Data* em 2011, os Estados Unidos da América destinam 4,7 % do seu PIB para investimentos em defesa, a Rússia investe 4,9 % do PIB, a Índia destina 2,6 % do PIB, a China aplica 2,0 % do seu PIB enquanto o Brasil investe apenas 1,4 % do seu PIB com a defesa nacional.

Aliado ao baixo investimento no setor, esse desconhecimento da finalidade precípua da instituição militar leva ao emprego das Forças Armadas em uma gama de políticas governamentais diferentes da atividade de defesa devido ao desconhecimento da nação sobre o tema (JÚNIOR, 2011).

Dessa maneira, o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, alguns eventos históricos que contribuíram para a formação da mentalidade de defesa na sociedade brasileira, desde a independência do Brasil até os dias atuais, bem como o que o Exército Brasileiro pode contribuir para a desenvolvimento desta mentalidade no país.

## **1.1 PROBLEMA**

É no cenário acima descrito que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. Como surgiu o atual nível de percepção que a sociedade brasileira possui sobre assuntos relacionados à Defesa Nacional e ao emprego das Forças Armadas e, o que o Exército Brasileiro realiza para contribuir com o desenvolvimento desta mentalidade?

Sob esta ótica, essa pesquisa abordará os eventos históricos nacionais que, de alguma forma, contribuíram para a atual percepção da população sobre os assuntos relacionados a soberania do território brasileiro e o emprego das forças armadas. Essa construção histórica social serve de base para o entendimento da realidade da mentalidade de defesa atual visando procurar formas de desenvolvê-las.

Para embasar o conteúdo desta pesquisa, foram realizadas consultas à documentos do Ministério da Defesa (MD) como: Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN). Ainda foram consultados artigos científicos da Escola de Comando e Estado Maior (ECEME) e da Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra (ADESG). Como ferramenta de busca de dados, foi utilizada a rede mundial de computadores.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo geral**

A fim de melhor compreender como surgiu o atual nível de percepção que a sociedade brasileira possui sobre assuntos relacionados à Defesa Nacional e ao emprego das Forças Armadas, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do Exército Brasileiro no desenvolvimento da mentalidade de defesa nacional.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

A fim de viabilizar a consecução desse objetivo geral, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram a coleta e a análise de dados sobre a evolução no desenvolvimento de uma mentalidade de defesa no Brasil:

- a) Expor a conceituação de mentalidade de defesa e a forma como se manifesta;
- b) Identificar os eventos históricos que contribuíram para a formação da mentalidade de defesa na sociedade brasileira;
- c) Apresentar a situação da mentalidade de defesa atual; e
- d) Identificar os desafios enfrentados pelo Exército Brasileiro para a fomentação do tema junto à sociedade.

## **1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES**

O objeto de pesquisa proposto por este trabalho encontra-se dentro do tema Mentalidade de Defesa de uma Nação e, devido a um sensível aumento nos estudos e debates nas universidades e na sociedade brasileira, verifica-se sua importância e relevância.

A presente pesquisa se justifica em virtude da necessidade do entendimento do processo de formação da mentalidade de defesa da sociedade brasileira atual como forma de subsídio para a formulação de propostas que visam o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa adequada ao cenário atual.

A mentalidade de defesa existente no país possui grande importância para o desenvolvimento de políticas de segurança e defesa no Brasil. Os recentes esforços observados no sentido de promover seu desenvolvimento no seio da sociedade de maneira mais abrangente revela uma baixa quantidade de estudos científicos sobre o tema. Isto posto, o assunto abordado neste trabalho torna o tema relacionado a defesa nacional público e acessível.

A pesquisa ainda contribui para suplantar algumas vulnerabilidades constatadas na Estratégia Nacional de Defesa no que tange ao envolvimento, ainda não significativo, da sociedade brasileira com os assuntos de defesa, fato este colaborador para uma histórica descontinuidade de alocação de recursos orçamentários para a defesa.

Desse modo, enfatiza-se que o maior engajamento da sociedade brasileira nos assuntos de defesa poderá trazer benefícios para a Força Terrestre, uma vez que facilitará a integração de setores dos três poderes e das três instâncias de governo do Estado brasileiro, tornando-se viável o incremento orçamentário necessário para a manutenção e aparelhamento das Forças Armadas.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a legislações e trabalhos científicos. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Quanto à natureza, o presente estudo utilizou o conceito de pesquisa **qualitativa**, uma vez que abordou, análises críticas de livros e documentos para entender a formação da mentalidade de defesa de uma maneira mais profunda e abrangente.

A pesquisa compreendeu um estudo **exploratório** das principais legislações de defesa como a Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN), bem como pesquisas científicas da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) e Escola de Comando Estado maior (ECEME). Desta forma, foi realizada uma pesquisa

bibliográfica específica, voltada exclusivamente para o estudo do problema, desenvolvida a partir de materiais já elaborados.

As fontes acima citadas, foram usadas como consultas para coleta de dados por se tratar de uma pesquisa qualitativa, sem variáveis quantificáveis, sendo priorizado a análise crítica por meio da interpretação dos dados coletados na literatura e documentos que abordam o tema. Desta maneira, objetivou-se conhecer a situação atual da mentalidade de defesa da sociedade brasileira e o que a Força Terrestre pode realizar para fomentar seu desenvolvimento.

## **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo a Política Nacional de Defesa (PND, 2012), a defesa de um país é inseparável do seu desenvolvimento. Este documento, além de explicitar os conceitos de segurança e defesa nacional, estabelece os objetivos nacionais de defesa e orienta a consecução desses objetivos. Uma das finalidades da PND é conscientizar todos os segmentos da sociedade brasileira da importância da defesa do país e que esta é um dever de todos os brasileiros. Desta forma, ciente da importância do tema, a PND visa desenvolver a mentalidade de defesa nos integrantes da população brasileira e define Defesa Nacional da seguinte forma:

Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.

É importante destacar que está explícito como um dos objetivos nacionais de defesa a conscientização da sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do país que garantem a manutenção das Forças Armadas modernas, integradas, adestradas e balanceadas, e com crescente profissionalização operando de forma conjunta e adequadamente desdobradas no território nacional. A PND ainda traz como orientação a prioridade em assegurar a continuidade e previsibilidade na alocação de recursos para permitir o preparo e o equipamento adequado das Forças Armadas.

A Estratégia Nacional de Defesa (END, 2012) destaca como um dos principais fatores positivos do atual quadro de Defesa Nacional os altos índices de confiabilidade



da sociedade brasileira em suas Forças Armadas. Segundo pesquisa realizada pela Faculdade Gama Filho, as Forças Armadas possuem o maior percentual de credibilidade junto a população brasileira, cerca de 73%, a frente de instituições respeitáveis como Igreja Católica (56%) e Ministério Público (55%) (FGV, 2012). Logo, a baixa mentalidade de defesa presente na sociedade brasileira encontra um paradoxo com a confiabilidade desta população com as instituições militares.

Alguns eventos históricos contribuíram para a formação da mentalidade de defesa da sociedade brasileira. A emancipação política do Brasil em relação a Portugal deveu-se muito mais por razões comerciais que de defesa, onde ocorreu uma cisão entre a elite colonial local e a coroa portuguesa. Neste mesmo período, ficou exposto a dificuldade do império em recrutar soldados para combater na Guerra da Cisplatina, de 1825 a 1828, deixando claro a resistência da população com os assuntos relacionados a defesa (KOSHIBA, PEREIRA, 2003, p. 189).

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, de 1865 a 1870, único conflito que houve violação do território brasileiro, o Império precisou mobilizar os “Voluntários da Pátria” devido à baixa adesão ao alistamento militar. Dentre eles, encontravam-se escravos com promessas de alforria. Houve grande resistência e uma relativa revolta popular contra os “recrutadores do Império”, fato que demonstra a falta de interesse social pelo assunto de defesa (FAUSTO, 1995).

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), o poeta parnasiano Olavo Bilac impulsionou um movimento nacionalista com desenvolvimento da mentalidade de defesa e uma aproximação da sociedade com as Forças Armadas. Na década de 1920, observou-se uma adesão relativa da sociedade brasileira com os ideais do tenentismo, movimento político-militar da jovem oficialidade do Exército Brasileiro que reivindicava mudanças na estrutura do poder do Estado como a implantação do voto secreto para acabar com o voto de cabresto e uma reforma na educação pública. (KOSHIBA, PEREIRA, 2003).

O marco que caracteriza o ápice da mentalidade de defesa nacional no Brasil é a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, momento em que a sociedade brasileira exigiu uma resposta militar a agressão alemã aos navios do nosso litoral. A defesa dos ideais de liberdade e democracia defendidos pela FEB tomaram conta da sociedade que exigiu mudança

do regime de governo que imperava durante o Estado Novo de Getúlio Vargas (KOSHIBA e PEREIRA, 2003, p. 461).

No período pós-guerra, em 1947, foi assinado no Rio de Janeiro o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). Por esse acordo, “um ataque armado contra um Estado americano seria considerado uma agressão contra todos os demais contratantes” (BRASIL, 2001). Por meio desse tratado, os EUA podem interferir em qualquer conflito no continente americano para preservar seus interesses. Este evento histórico proporcionou uma sensação de segurança gerada pela superpotência diminuindo as preocupações da sociedade brasileira com os assuntos relacionados à defesa nacional (SANTOS, 2013).

Durante o período em que os militares estiveram no poder (1964 a 1985), paradoxalmente, notou-se um distanciamento maior entre a população e os assuntos relacionados à defesa nacional, onde foi dado maior ênfase ao desenvolvimento nacional. Santos (2013, p. 8) descreve este momento da seguinte forma:

Ironicamente, pode-se concluir que, justamente durante o regime militar, houve uma diminuição da mentalidade de defesa do Estado e um aumento da mentalidade de desenvolvimento nacional. Outra conclusão que se pode obter desse estudo é que, se os próprios governos militares não deram prioridade à Defesa Nacional durante seus mandatos, não haveria motivos para que os governos civis subsequentes se comportassem de forma diferente e, muito menos ainda, para que aumentassem essa prioridade. Como os efeitos sociais do regime militar sobre a mentalidade de defesa são relativamente recentes na história brasileira, pode-se concluir que as consequências negativas identificadas sobre essa mentalidade vigem, de forma manifesta, até os dias de hoje na sociedade brasileira.

Ainda é importante ressaltar a perda do espaço da Escola Superior de Guerra (ESG) para a organização do debate público dos assuntos relacionados à defesa nacional, situação descrita pela END (2008).

A partir do final da década de 1990, o Brasil superou algumas de suas principais restrições econômicas enfrentadas até então, bem como estabilizou o cenário de crises políticas e institucionais. Este cenário permitiu ao país alcançar uma posição de maior destaque no cenário internacional. A crescente necessidade de inserir o país nas questões internacionais de grandes repercussões exigiu a recuperação dos temas da Defesa Nacional e da Segurança Internacional, colocando-os em pauta no debate político no Brasil (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Oliveira (2013, p. 11) a partir do início dos anos 2000, a sociedade brasileira começou a visualizar de maneira mais clara que, para respaldar o desenvolvimento econômico e decisões no cenário internacional, seria necessário implementar uma Defesa Nacional compatível com esta ambição e realizar algumas transformações de natureza institucional. Podemos citar como exemplos:

- a criação do Ministério da Defesa (MD), em 1999;
- a aprovação de uma nova Política de Defesa Nacional (PDN), em 2005;
- a criação da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), em 2005;
- a aprovação da Estratégia Nacional de Defesa (END), em 2008;
- a elaboração do Livro Branco de Defesa Nacional, em 2012; e
- as discussões em torno da revitalização da base industrial de defesa.

brasileira.

Essas transformações demonstram a modificação da percepção da sociedade em como encarar o tema de Defesa Nacional. Se antes tinha-se a perspectiva de que deveria ser objeto de reflexão restritamente no âmbito das Forças Armadas, hoje verifica-se o entendimento de que é uma temática que deve permear toda a sociedade devendo ser estudado e debatido também por instituições civis e pesquisadores.

## **2.2 COLETA DE DADOS**

Com base no aprofundamento teórico a respeito do assunto, inicialmente é efetuada a coleta de dados na literatura existente através da pesquisa bibliográfica e documental, principalmente em documentos específicos para o estudo dos principais aspectos dos antecedentes da mentalidade de defesa na sociedade, como foi construída e o papel que o Exército Brasileiro desempenhou em seu desenvolvimento.

Durante a pesquisa bibliográfica foi realizada a técnica da documentação indireta, que consiste na documentação proveniente de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. (MARCONI, LAKATOS, 1991). Foi observada as seguintes fases:

- a) Pesquisa da bibliografia na literatura existente;
- b) Seleção da bibliografia de acordo com objeto do estudo;
- c) Leitura crítica das fontes de consulta selecionadas; e
- d) Análise comparativa e interpretação dos dados.

A coleta do material bibliográfico foi realizada por meio da aquisição de documentos publicados pelo Ministério da Defesa, livros, manuais de campanha e através da consulta aos acervos das bibliotecas da Escola de Comando e Estado Maior do Exército e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, e à rede mundial de computadores.

É importante destacar que o estudo se refere a uma pesquisa qualitativa, sem variáveis quantificáveis. Desta forma, foi realizada uma análise crítica tendo como base a interpretação dos dados coletados na literatura, publicações científicas e em documentos específicos relacionados ao assunto, com a finalidade de assimilar conceitos, pontos de vista, ideias e opiniões dos autores que discorrem a respeito da temática da mentalidade de defesa no Brasil.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa bibliográfica sobre a construção da mentalidade de defesa na sociedade brasileira revela os diversos eventos que contribuíram para a formação da percepção que a população possui sobre a importância dos temas relacionados à defesa e proteção da nação.

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa, nação é uma comunidade estável, historicamente constituída por vontade própria de um agregado de indivíduos, com base num território, numa língua e comuns. É o agrupamento de indivíduos, geralmente do mesmo grupo étnico, falando o mesmo idioma e tendo os mesmos costumes, formando assim, um povo, cujos elementos componentes trazem consigo as mesmas raízes étnicas e se mantêm unidos pelos hábitos, tradições, religião, língua e consciência nacional.

Desta forma, além de todos elementos citados acima, verifica-se que o sentimento de coletividade e pertencimento é fundamental para o desenvolvimento da mentalidade de defesa no seio da sociedade.

Nascimento (2006) observa que no Brasil, o debate sobre temas ligados à defesa nacional tem, historicamente, ficado restrito a pequenos segmentos do mundo acadêmico e ao ambiente militar de altos estudos. Esse fato é um indicador da

debilidade da mentalidade de defesa no Brasil, por não envolver uma maior parcela de grupos influentes da sociedade nacional no debate do tema.

Em consonância com o pensamento do Almirante-de-Esquadra Mário César Flores, ex-ministro da Marinha do Brasil e estudioso de renome em assuntos de Segurança e Defesa assim expressou sobre o tema:

A concepção da defesa nacional de cada país, a estrutura intelectual, doutrinária, organizacional e material do preparo militar de cada país tem sido problema em todo o mundo e está mal no Brasil, porque sua solução depende da contribuição do mundo político e da sociedade e essa contribuição vem se evidenciando difícil em razão da apatia pela defesa, dominante na cultura brasileira há mais de um século.  
(FLORES, 2006, p. 1).

Diante do acima exposto, pode-se levantar determinados fatores cujo grau de visibilidade na sociedade fornece indicativos da situação do grau da mentalidade de defesa: se baixo, médio ou elevado. Nascimento (2003, p. 19) relaciona como o conjunto dos aspectos a seguir listados, sem ideia precisa de ordem de importância, contribui para o fortalecimento e a dinamização da defesa nacional:

- a percepção de ameaça externa;
- o serviço militar obrigatório;
- a indústria de defesa;
- o orçamento de defesa;
- o Ministério da Defesa;
- a produção científica de defesa;
- a compreensão do papel das Forças Armadas;
- o nível educacional da população;
- a mobilização nacional.

Em paralelo com os fatores acima citados, observamos algumas iniciativas já em andamento que, mesmo de maneira discreta frente ao tamanho do problema militar, procura reverter o quadro atual da baixa mentalidade de defesa da sociedade brasileira. Podemos destacar algumas delas:

- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra que está presente em diversas cidades do país fomentado o tema de defesa por meio de palestras e conferências em setores sensíveis da sociedade.

- Associação dos Oficiais da Reserva nos diversos Estados na federação, que reúne oficiais da reserva formados nos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva.

Esses militares, que fazem parte da reserva não remunerada, atuam como uma “sentinela avançado” do Exército Brasileiro em importantes setores da sociedade, contribuindo com a divulgação dos valores e, numa parcela menor, com a mentalidade de defesa da sociedade.

- Realização de Estágios de Correspondentes Militares, que tem por objetivo trazer ao conhecimento dos formadores de opinião, nas diversas fases de suas carreiras, desde universitários até renomados jornalistas, juristas e cientistas políticos, os assuntos relacionados a Defesa da Nação, seja por meio da simulação de atividades propriamente militares ou por divulgação das atividades rotineiras e operacionais das Forças Armadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Lourenço (2013), a Defesa é uma necessidade percebida pela humanidade desde os seus primórdios. Em todas as civilizações, meios materiais e humanos foram alocados para proteger o patrimônio cultural e econômico, considerados vitais para a preservação e o progresso daqueles grupos humanos que viviam em comunidade. Deste modo, em qualquer que seja a época e o lugar, existem registros de que as diversas culturas desenvolveram, de acordo com suas características, uma Mentalidade de Defesa.

O autor acima citado afirma que tal mentalidade é entendida como a preocupação constante da sociedade com a defesa e a segurança de sua soberania sobre os recursos de toda a ordem e de seus interesses considerados essenciais. Manifesta-se, ainda, além da existência de recursos para a Defesa, por meio de uma discussão permanente do assunto e do conhecimento amplo sobre as necessidades relacionadas com o desenvolvimento de políticas públicas para o fortalecimento da expressão militar do poder de modo coerente com as demais expressões do poder nacional.

Nesse diapasão, observa-se, ainda que de modo superficial, um aumento das discussões e do interesse sobre o tema de Defesa Nacional, quando o Brasil aponta para uma posição de destaque no cenário internacional em diversas áreas (meio

ambiente, comercial, dentre outros). Porém, os resultados percebidos ainda são muito tímidos, comparados com o histórico de baixa mentalidade de defesa desenvolvido na sociedade brasileira devido ao mosaico de motivos acima expostos, desde a formação social do país até a atual conjuntura que vive a população.

Nota-se ainda, que iniciativas que visam aproximar a intelectualidade da Nação às Escolas Militares em diversos níveis de aprendizado mostra resultados com efeitos multiplicadores da percepção da importância da defesa nacional para a sociedade. Constata-se, porém, que existe uma cultura muito arraigada em grande parcela da população que o tema de defesa nacional deve ficar restrito a apenas o estamento militar e não se tem a exata noção de como essa temática impacta sua vida.

Os formadores de opinião têm papel fundamental na disseminação destas ideias. Isto posto, é imperativo um programa efetivo de conscientização desse segmento devido a sua importância no impacto sobre as opiniões da população. Em que pese as iniciativas já em andamento sobre essa importante parcela de cidadãos, como os ECAM (Estágios de Correspondente de Assuntos Militares) que visam esclarecer opiniões de profissionais das áreas de comunicação, jornalismo, relações públicas, relações internacionais, direitos, dentre outros, os resultados são ainda de baixa amplitude sobre a real necessidade da capilaridade que o tema deveria permear toda a sociedade brasileira.

É fato que muito já se caminhou, em relação a um passado recente, em direção ao desenvolvimento de uma mentalidade de defesa mais efetiva junto a população. Podemos destacar a formulação da Política Nacional de Defesa e da Estratégia Nacional de Defesa que são importantes balizas para a busca da expressão do poder militar mais efetiva, cada vez mais integrada com a indústria nacional e, sempre que possível, com o emprego dual dos meios militares.

Diante do exposto, ficou claro perceber que alguns aspectos já desenvolvidos pelo Exército Brasileiro tem um importante impacto na percepção da mentalidade de defesa na sociedade. O desafio atual é a maneira correta de abordar o tema, com o público devido para cada iniciativa, de maneira ampla e efetiva, visando metas claras e definidas para, cada vez mais, inculir nos diversos níveis da população nacional a importância do tema para o país.

Reforçando alguns desses aspectos temos: a demonstração de ameaça externa, o serviço militar obrigatório, a indústria de defesa, o orçamento de defesa, o Ministério da Defesa, a produção científica de defesa, a compreensão do papel das Forças Armadas pela população, o nível educacional da população e a mobilização nacional.

Destaco o uso das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI) existentes no Exército Brasileiro, de forma constante, precisa e coordenada, como importante fator para contribuir na busca permanente do desenvolvimento da mentalidade de defesa na sociedade.

Desta forma, o presente trabalho certamente não esgota o tema. Porém, se serviu para discutir o papel do Exército Brasileiro como indutor do desenvolvimento de uma mentalidade de defesa, instigando a curiosidade e despertando o interesse para o assunto.



## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito apresentação** (ABNT NBR 6024:2003). Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ADESG. ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Ex-Ministro do STJ critica o sucateamento das Forças Armadas**: Revista ADESG – Defesa e Desenvolvimento, Rio de Janeiro-RJ, n. 267, p. 15.

BRASIL. **Decreto no 5.484, de 30 de junho de 2008**. Presidência da República. Aprova a Política Nacional de Defesa (PND). Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-06/2005/Decreto/D5484.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-06/2005/Decreto/D5484.htm)> Acesso em: 09 mar 2019.

BRASIL. **Decreto no 6.703, de 18 de dezembro de 2008**. Presidência da República. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa (END). Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6703](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6703)> Acesso em: 09 mar 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, 2ª ed. 650 p.

FLORES, Mario Cesar. **Mentalidade de Defesa no Brasil**. In: SEMINÁRIO CULTURA DEFESA, 6., 2006, Rio de Janeiro, RJ. Anais. Escola Superior de Guerra. 2006. p. 1-8.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Pesquisa do ICJ Brasil Avalia Confiança nas Instituições do Estado**. Mar 2013. Disponível em:<[fgvnoticias.fgv.br/node/2847](http://fgvnoticias.fgv.br/node/2847)>. Acesso em: 14 mar 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional brasileiro 2019**. Acesso em: 15 mar 2019.

JÚNIOR, Domício Proença. **Forças Armadas para quê? Para isso**. Contexto Internacional, V. 33, n. 2, Rio de Janeiro.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise M. F. **História do Brasil no contexto da História Ocidental**. São Paulo: Saraiva S.A., 2003, 8ª ed. 602 p.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LBDN. **Livro Branco de Defesa Nacional. 2012**. Presidência da República. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>>. Acesso em: 09 mar 2019.

LIMA, Fabiano Corrêa Lourenço. **O Serviço Militar Obrigatório como Indutor do Desenvolvimento de uma Mentalidade de Defesa.** ECEME, 2013.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Laraburu. **A Mentalidade de Defesa no Brasil.** Rio de Janeiro, ECEME, 2013.

OLIVEIRA, Luiz Marcelo Chan Fock. **A participação das Escolas de Altos Estudos Militares no desenvolvimento de uma mentalidade de defesa no Brasil.** Rio de Janeiro, ECEME, 2013.

SANTOS, Carlos Lúcio Waldino. **A evolução da mentalidade de Defesa no Brasil e seus reflexos para as Forças Armadas.** ECEME, 2013.

TIAR. **Tratado Interamericano de Assistência Recíproca.** Nota n. 361, set. 2001. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2001/09/21/tratadointeramericano-de-assistenciareciproca>>. Acesso em: 14 mar 2019.

